

BOA PRÁTICA EM GESTÃO PÚBLICA

PROGRAMA NOSSA GENTE PARANÁ

FAMÍLIAS CONECTADAS

1. Dados de Identificação do Autor

Nome do autor: Ana Emanuela Gruscoski Batistel - Assistente Social - Comitê Local do Programa Nossa Gente.

E-mail: aninhagruscoski@gmail.com/ cras@prudentopolis.pr.gov.br

Telefone comercial: 0800- 808 0242

Telefone Celular: (42) 99929-9591

Secretaria/órgão: Secretaria Municipal de Assistência Social - CRAS

2. Categoria de inscrição:

Identifique a categoria para a qual a prática está sendo inscrita:

1. Excelência no trabalho social com as famílias ()
2. Estratégias de gestão da intersetorialidade ()
3. Alternativas para a execução do trabalho durante a pandemia de Covid-19 (x)
4. Otimização das informações do sistema de registro na gestão pública municipal ()

3. Localidade: Prudentópolis – PR

4. Ano de implantação: 2020

5. Situação Atual: Encerrado

6. Situação anterior

As famílias do Programa Nossa Gente - PR que faziam parte do Programa de Requalificação Urbana já eram acompanhadas por meio das atividades executadas pelo CRAS (atendimentos, visitas, entre outros), bem como por meio de grupos específicos. As famílias foram divididas em 4 grupos de aproximadamente 20 famílias (dos quais participavam um ou mais integrantes), os grupos eram realizados semanalmente no CRAS e cada integrante participava mensalmente das atividades de forma presencial. As atividades eram relacionadas à espera da nova moradia, bom relacionamento entre a vizinhança, protagonismo da comunidade, expectativas das famílias, entre outras atividades relacionadas à assistência social e à rede intersetorial.

7. Descrição da ação

Devido à Pandemia de Covid - 19, vivenciada no ano de 2020, tivemos que realizar inúmeras mudanças em todos os aspectos de nossa vida. Os grupos de acompanhamento familiar que estavam sendo realizados semanalmente no CRAS, precisaram ser adaptados. Para isso, aproveitamos o grupo de WhatsApp das famílias para encaminhar as mais diversas orientações, tais como: andamento do projeto, orientações sobre cuidados de saúde, auxílio emergencial, cartão comida boa, atividades mensais, entre outros.

Além do acolhimento e escuta qualificadas das demandas das famílias, via mensagens de WhatsApp e ligações telefônicas, foram adotadas outras alternativas de atendimento e acompanhamento como: o “Desafio em Família” que tinha por objetivo assegurar as temáticas que estavam no cronograma de acompanhamento e adaptadas para fortalecer os vínculos familiares e comunitários neste período de pandemia.

Outro exemplo, foi a idealização do “Jornal da Vila Santana”, criado em maio de 2020 (como sugestão da técnica social da Cohapar), que contou com publicações mensais até dezembro de 2021. Em cada edição, as famílias eram atualizadas e informadas sobre o

andamento do Projeto de Requalificação Urbana. O Jornal abordava ainda matérias e campanhas importantes, trazia informações e feedbacks das atividades que realizaram em família, em substituição aos encontros presenciais no CRAS.

Nem todos os usuários possuíam acesso ao celular, internet e/ou mídias sociais. Por conta disso, para as famílias que não tinham acesso a esses meios e as pessoas idosas foram realizadas algumas visitas para a entrega das atividades, do jornal mensal e também foram realizados alguns contatos via telefone.

Para realização das atividades e elaboração do jornal, contamos com a participação de estagiários curriculares de Serviço Social que também realizaram parte do estágio de forma remota. Para algumas matérias do jornal contamos com a colaboração de profissionais da rede intersetorial, membros do comitê local e também das famílias acompanhadas pelo Programa.

8. Resultados obtidos

Consideramos a adaptação do acompanhamento familiar de forma remota positiva, pois foi uma maneira de continuarmos próximo às famílias e seguir os protocolos de saúde restritivos da época. Pudemos perceber o engajamento das famílias para participar das atividades, pois algumas necessitavam dessa interação com a família e vizinhos.

Sobre o jornal, as famílias gostavam de participar e esperavam ansiosas as novidades de cada edição. Para aquelas famílias que desejavam a versão impressa, sempre disponibilizávamos a retirada no CRAS. O jornal viabilizava um espaço para os membros das famílias divulgarem seus produtos e serviços (barbeiros, manicures, confeitaria, jardinagem, produtos de limpeza, vendas de roupas, entre outros). Assim, profissionais autônomos, das mais diferentes categorias, contavam com este espaço de publicidade que foi de suma importância naquele período, pois a boa circulação ocorria não só no bairro, mas em vários setores da Prefeitura.

A continuidade das atividades de forma remota também proporcionou o incentivo ao

engajamento comunitário, visto que as famílias solicitaram junto ao Conselho Municipal dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes - CMDCA e conseguiram recursos para a instalação de um Parque infantil que não era contemplado pelo Projeto.

Outro ponto positivo do acompanhamento remoto, foi a possibilidade de organização da vizinhança por afinidade, visto que, não houve boa aceitação pelas famílias, o fato do Projeto contar com uma boa parcela de casas geminadas. Deste modo, com diálogo e conhecimento das situações do bairro, foi possível realizar algumas trocas com a ciência de todos.

O engajamento e união das famílias também serviu para as mesmas reivindicarem providências após a entrega de suas moradias em razão de algumas situações adversas. Algumas não conseguiram se utilizar das orientações emanadas do acompanhamento familiar, no entanto, pudemos observar que a maioria sim e, isso é o combustível que impulsiona nosso trabalho social e demarca a possibilidade de construção de novos projetos de vida.

9. Imagens

Fotos de algumas páginas de edições do jornal e atividades:



JORNAL DA VILA SANTANA

JORNAL DA VILA SANTANA COMEMORA 1 ANO!

Sobre esta edição

Neste mês o Jornal da Vila Santana está completando o seu primeiro ano com edições mensais. A primeira edição foi organizada por Angelita técnica da Cohapar e Lorena que na época era Consultora Individual da Sejuf e foi pensando para auxiliar no contato com as famílias naquele novo contexto que estávamos vivenciando. Na sequência a equipe do CRAS deu continuidade e todos os meses são postados assuntos de interesse das famílias como o andamento da obra, temas relacionados ao acompanhamento familiar realizado e outras matérias de interesse público. Ele foi necessário e de extrema importância para auxiliar o contato com as famílias do Programa de Requalificação Urbana neste momento de pandemia.

Andamento da obra

O novo levantamento sobre a porcentagem da obra foi realizado na data de 05 de maio de 2021 e a mesma encontra-se em 83,69%. Sobre as melhorias que serão realizadas nas casas que permaneceram, o novo levantamento encontra-se no Departamento de Orçamento da Cohapar, as melhorias que já constavam na planilha estão sendo executadas pela empresa. As pinturas já estão sendo realizadas conforme escolhas de cores realizadas pelas famílias, as casas já encontram-se em fase de finalização. No momento, o que está demandando trabalho é o saneamento básico, esgoto e a estruturação das ruas com galerias e asfalto. A previsão de término da obra é o dia 10 de agosto de 2021.



Boa convivência entre vizinhos

POR: FABIANE KOHUTH

Mantiver um relacionamento amistoso com o morador do lado, ou em frente à sua casa, é imprescindível para cultivar amizades e evitar futuros atritos. A união entre a vizinhança é decisiva para fortalecer interesses em comum, num lugar onde se dividem regras, espaços e vivências.

Vizinhos geralmente são aquelas pessoas que você procura quando só percebe que o açúcar acabou no meio da receita do bolo. Ao mesmo tempo, provavelmente também é na vizinhança que mora a pessoa que estacionou na porta da sua garagem em um dos dias mais estressantes dos últimos tempos. É fato: a proximidade traz uma série de particularidades na sua relação com os outros moradores da região.

Em alguns lugares, os vizinhos formam quase uma família, o que pesa tanto para o lado bom como para o ruim, já que de repente você se vê tendo que organizar regras e cobrar posturas de pessoas que a princípio não faziam parte do seu círculo de amizade. No entanto, se o destino quis que vocês morassem perto, é hora de se esforçarem para construir laços positivos e respeitáveis.

Seja na família, no trabalho ou no bairro onde mora, a verdade é uma só: viver em constante conflito não é uma situação muito agradável.

O que você deve ter em mente é que construir uma convivência saudável com os vizinhos é uma forma de fazer novos amigos e de contar com apoio sempre que precisar. Estabelecer uma boa relação também evita problemas com as temidas fofocas. Afinal, provavelmente poucas pessoas sabem tanto sobre sua rotina quanto aqueles que estão logo ali, ao lado da porta de casa. O respeito mútuo é o melhor caminho para driblar dificuldades na boa convivência com vizinhos.

Para conquistar esse relacionamento respeitoso, é importante estabelecer algumas normas comuns.

Em geral, podemos dizer que entre as principais regras para a boa convivência com vizinhos dizem respeito a:

Barulho - As regras sobre sons costumam estar na lista das que mais causam conflitos entre moradores de um bairro. Em geral, é bom estabelecer limites de horários e até locais mais apropriados para escutar música em um volume mais alto. Em vizinhanças com mais casas ou com vizinhos muito próximos deve prevalecer o bom senso de manter conversas e barulhos em um volume que não incomode quem mora próximo.

Lixo - O descarte de lixo é outro ponto que merece constar nas principais normas de boa convivência com vizinhos. É importante ter atenção com ele ensacando o lixo com cuidado e colocando no lugar apropriado.

Garagem - Outro ponto que pode se mostrar delicado quando falamos de vizinhança é o estacionamento. Não é nada bacana ao precisar entrar ou sair de casa se deparar com o carro do vizinho ou de algum visitante travando seu caminho. Se você possui carro ou moto, mantenha sempre em lugar que não incomode a passagem do vizinho (a).

Animais - Realizar a limpeza adequada e o controle do barulho (latidos por exemplo) respeitando o local do outro, é possível acolher animais sem maiores problemas.

Exercite a gentileza - É preciso entender que a relação com a vizinhança não se baseia apenas em regras. A amizade e a gentileza tomam a convivência muito mais tranquila. É bom saber que você pode contar com o morador ao lado, além de deixar claro que também está disponível para ajudá-lo quando necessário. Por isso, ser cordial e simpático é o caminho para estreitar os laços positivos.

Seja paciente - Essa dica é especial para lidar com momentos complicados entre vizinhos. Por mais que em certas situações a outra pessoa acabe nos irritando, é importante não deixar a raiva ganhar espaço. Afinal, brigar com alguém com quem você convive tão de perto pode gerar um clima desagradável por muito tempo. Então procure ter paciência nos momentos de conflito, combinado? Isso vai fazer toda a diferença no longo prazo.

Essas são mais algumas formas de contribuir para a boa convivência com vizinhos. Comece logo a colocar essas dicas em prática!

Sobre participação das famílias na escolha das cores de suas casas

Por: Ana Emanuela



Ter uma casa própria é um sonho de toda família, cada família pode realizar este sonho de alguma maneira, algumas podem escolher desde o terreno onde vão morar e como a casa vai ser, outras pessoas acabam morando em casas que já estão prontas, então vão deixando do seu jeitinho depois, colorindo da cor preferida ou fazendo o jardim com as árvores e flores que gostam.

No Programa de Requalificação Urbana, algumas famílias puderam escolher e ficar com as casas que já estavam ali, outras tiveram que ser demolidas por estarem em área de risco ou por não encontrar-se em boas condições de habitabilidade. Os técnicos da Cohapar realizaram o projeto com o objetivo de inserir todas as casas que ali se encontravam mas com o desafio de incluí-las em um espaço menor, visto que, naquele território muitos locais são de Preservação Ambiental. A equipe priorizou deixar as casas onde estavam pois as famílias já tinham seu vínculo tanto com o espaço quanto com seus vizinhos, algumas porém, tiveram que ser realocadas, mas todas as famílias tiveram conhecimento de onde serão suas novas residências para irem se familiarizando, algumas puderam ser modificadas deixando os parentes próximos, conforme os vínculos das famílias com a família extensa ou com a comunidade.

Um momento importante foi quando as famílias puderam escolher a cor de suas casas. Geralmente as casas de Programas habitacionais são coloridas aleatoriamente mas pensando nas famílias poderem participar desse processo foi feito um esforço entre Cohapar/ Empresa N. Dalmina e CRAS e realizada uma atividade para que as famílias em seu momento de diálogo pudessem escolher a cor de suas casas, dentre 5 tonalidades, cada família escolheu a que gostaria para a sua casa.

A escolha da cor da casa sempre foi um desejo das famílias que questionavam essa possibilidade nos encontros presenciais. Antes estava somente no papel, no gráfico, na planilha e hoje podemos observar a Vila Santana ganhando cor e não uma cor aleatória mas a cor que cada família escolheu para a sua casa. Isso é muito importante pois a participação faz com que as famílias criem a sua identidade no território de qual fazem parte.

Conquista para a Vila Santana

“Sonho que se sonha só é só um sonho que se sonha só, mas sonho que se sonha junto é realidade”

Raul Seixas

Durante as reuniões e encontros do acompanhamento familiar com as famílias da Vila Santana tínhamos os momentos de reivindicação e era onde mais se pensava no coletivo, ou seja, nos sonhos da comunidade. Entre algumas reivindicações destacam-se: organização de um espaço para horta comunitária, melhorias nas estradas, áreas de lazer e parque para as crianças.

Quanto a área de lazer, a mesma já estava compreendida no Projeto de Requalificação Urbana e melhoria da quadra esportiva já existente no Bairro e um espaço com bancos e jardim, porém, o parque infantil ainda não fazia parte. Desta



maneira, a equipe do CRAS protocolou um projeto solicitando ao Conselho Municipal das Crianças e dos Adolescentes (CMDCA) um parque infantil para a Vila Santana, visto que, somente as famílias da Requalificação Urbana compreendem 114 crianças e adolescentes na faixa etária de 02 a 14 anos de idade.

Os membros do CMDCA foram favoráveis quanto a destinação de recursos para a instalação do Parque, faltando apenas o aval da Cohapar para verificar o local de instalação.

É uma conquista da comunidade que reivindicou conjuntamente e o CMDCA que é um espaço de participação social deu seu aval positivo.



JORNAL DA VILA SANTANA

A VIDA ANTES DA INTERNET DIA DOS AVÓS, DA AMIZADE E DO AMIGO

Andamento da obra

Com relação ao andamento da obra, a última medição foi realizada em 02 de julho e encontra-se em 86.11%. A parte habitacional encontra-se toda concluída, inclusive já foi realizada a limpeza interna, no momento a empresa está trabalhando nas melhorias das casas que permaneceram, aguardando o projeto de pavimentação e fechamento das medidas dos lotes que dependem do serviço de topografia.

Quanto ao prazo de entrega será realizada reunião com o Comitê do Programa Nossa Gente para verificar a possibilidade de entrega parcial, mas além disso é preciso que tenha a concordância tanto da Empresa, Fiscalização da Cohapar, Diretoria da Cohapar e da Sejuf.

Lembrando ainda que quando a empresa entregar a obra, serão necessários mais alguns dias para a organização da documentação para os trâmites de entrega.



Gratidão ao vizinho!

POR: ANA EMANUELA

Dando continuidade aos relatos trazidos pelas famílias sobre situações das quais puderam contar com os vizinhos, podemos observar o sentimento de gratidão para com aquele contexto vivenciado. A pessoa que ajuda na maioria das vezes esquece o que fez mas a pessoa que foi ajudada guarda aquilo para sempre.

Os relatos citaram desde o empréstimo de uma amostra de crochê até receber cuidados para com a pessoa doente ou gestante de risco por parte da vizinha.

Muitas famílias lembraram a dificuldade de conseguir água e luz e de que a pessoa deixou seu direito na obtenção das tarifas sociais para fazer uma torneira comunitária ou um "rabicho" e fornecer para seus vizinhos.

E quem nunca precisou daquela xicara de açúcar do vizinho? Tivemos muitos relatos de empréstimo de alimentos e até dinheiro para comprar o medicamento caro na hora da emergência. E também teve aquela vizinha que sabia que tinha acabado o gás e trouxe lenha para que a família pudesse cozinhar.

Outra situação relatada foi de uma gestante em trabalho de parto a qual o vizinho levou para o hospital e quase foi expulso em razão de reivindicar o atendimento mais rápido visto que viu o sofrimento da futura mãe. Também tiveram outros que precisaram do vizinho para levar os filhos para o hospital e aquele vizinho que ficou esperando durante a consulta e depois ainda passou na farmácia pegar o remédio necessário.

Outro relato foi de uma pessoa que tinha saído e deixado a casa sozinha, sendo que veio um temporal e foi derrubando tudo, assim seus vizinhos se solidarizaram e não deixaram a casa até que ela retornasse para ajeitar o telhado.

Ser acolhedor e prestativo com seus vizinhos pode fazer muita diferença no dia a dia de todos. Às vezes pode ser pouco para você mas muito para o seu vizinho!

Qui vontadi di gromerar!





Atividade de uma das famílias sobre o combate ao uso de álcool e drogas.



Entrega de atividades para os que não possuíam acesso a celular com internet e entrega do prêmio do concurso “logo do Jornal da Vila”.



Algumas das logos feitas pelas famílias



Atividade Plantando em família”.



Atividade “cuidando dos membros pet”